

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CAMPUS FLORESTAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

RAMON LOPES FERNANDES

**VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO EM ESCOLARES DO
ENSINO MÉDIO**

FLORESTAL – MINAS GERAIS

2017

RAMON LOPES FERNANDES

**VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO EM ESCOLARES DO
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina EFF497 - Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal* - Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme de Azambuja Pussieldi

FLORESTAL – MINAS GERAIS

2017



Ministério da Educação
Universidade Federal de Viçosa
Campus Florestal-Instituto de Ciências Biológicas e da
Saúde
Licenciatura em Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

RAMON LOPES FERNANDES

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado no dia 05 de julho de 2017, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados.

Prof. Dr. Guilherme de Azambuja Pussieldi (UFV)
Orientador

Prof. Ricardo Wagner de Mendonça Trigo (UFV)
Membro titular

Prof. Daniel Augusto Martins de Oliveira (EESRR Florestal-MG)
Membro titular

Florestal (MG), de julho de 2017.

Dedico este trabalho a minha família, que é com certeza o motivo por eu estar onde estou, seguindo o caminho que me ensinaram. Se tenho alguém a agradecer, são a meus pais e irmãos. Obrigado, essa conquista é de vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que tem me sustentado e guiado os meus passos, e pela benção da vida que é concedida por Ele, por todo o cuidado e amor que Ele me proporciona.

Agradeço pela vida de meu pai Itamar, da minha mãe Maria Célia, meus irmãos Junior, Janaína e Felipe, e por todo apoio que eles me deram em minha caminhada, eles são parte fundamental em minha formação. Agradeço pela paciência e pela compreensão da minha ausência nesses anos.

Aos amigos de longa data e os mais recentes por me apoiarem e ajudarem a passar por todos os desafios da graduação, também a todos os professores que passaram por minha vida, que com certeza aprendi um pouco com cada um de vocês, e me ajudaram a ser quem eu sou e a acreditar na educação.

Ao meu orientador Guilherme de Azambuja Pussieldi que se tornou um grande amigo e um exemplo para minha formação, e levo cada conselho e puxões de orelha guardados comigo.

Aos professores da UFV – CAF, cada um com sua importância e contribuição, aos professores da Educação Física, Trigo que uma grande pessoa, ao Romário com todas suas regras e pilares, ao professor Albená que agora é professor da UFOP por todos os seus ensinamentos e incentivo a pesquisa, aos professores das áreas de biológicas, Eduardo França, Polyana e Germano, da matemática e das disciplinas de educação.

Aos amigos da graduação, os que entraram na mesma turma, aos que foram sendo conhecidos durante o curso, veteranos e calouros cada um com sua contribuição, obrigado por cada bagunça, grupo de estudo, conversa sobre o futuro e a profissão ou até mesmo só as conversas jogadas fora, ao Dimas que sempre nos auxiliou.

Aos amigos que fiz em Betim no breve tempo que morei por lá, e acabaram se tornando uma família, obrigado por cada momento e força dada.

Fica aqui meu agradecimento a todos e o desejo de estar sempre perto mesmo longe, e todo o sucesso a vocês, que fizeram parte disso. Muito obrigado de coração.

“Porque o Senhor dá a sabedoria; da sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento, Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos, escudo é para os que caminham na sinceridade, para que guardem as veredas do juízo, Ele preservará o caminho dos seus santos.” Provérbios 2:6-8

LISTA DE ABREVIATURAS

ESSRR - Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende

CEDAF - Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

RESUMO

FERNANDES, Ramon Lopes. **VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO.** 2017. 38p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal - Minas Gerais*, 2017.

O objetivo do presente foi validar o questionário de motivação de Gaya e Cardoso (1998), encontrando a confiabilidade já que o estudo de Silva (2014) já havia observando a objetividade, fidedignidade do instrumento. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória. A amostra foi composta por 59 alunos devidamente matriculados no ensino médio da CEDAF sendo 29 meninos e 30 meninas, e 17 alunos devidamente matriculados pela Escola Estadual Serafim de Rezende Ribeiro, sendo 10 meninos e 7 meninas. A faixa etária foi entre 15 e 18 anos de ambos os sexos. Foi aplicado e reaplicado o questionário de Gaya e Cardoso com atualizações feitas por Silva para o grupo de estudantes. Foi realizada análises fatoriais para agrupamento das variáveis e feita a correlação de Spearman para dados não – paramétricos com $p \leq 0,05$. Os resultados do estudo evidenciaram que o questionário não apresentou confiabilidade pois não apresenta diferença significativa nas duas aplicações. Mas se faz necessários novos estudos, pois uma possível hipótese para os resultados encontrados tenha sido o baixo número de sujeitos analisados.

Palavras-chave: Motivação; Ensino médio; Confiabilidade.

ABSTRACT

FERNANDES, Ramon Lopes. **VALIDATION OF MOTIVATION IN SECONDARY SCHOOL STUDENTS QUESTIONNAIRE.** 2017. 38p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal - Minas Gerais*, 2017.

The objective of the present study was to validate the motivational questionnaire by Gaya and Cardoso (1998), finding reliability since the study of Silva (2014) had already observed the objectivity and reliability of the instrument. This study is characterized as an exploratory research. The sample consisted of 59 students duly enrolled in the CEDAF High school, 29 boys and 30 girls, and 17 students duly enrolled by the State School Serafim de Rezende Ribeiro, 10 boys and 7 girls. The age range was between 15 and 18 years of both genders. The Gaya and Cardoso questionnaire was applied and reapplied with updates made by Silva for the student group. Factor analyzes were performed to group the variables and the Spearman correlation was performed for non - parametric data with $p \leq 0.05$. The results of the study show that the questionnaire did not present reliability because it does not present significant difference in the two applications. However, new studies are necessary because a possible hypothesis for the results found was the low n analyzed.

Keywords: Motivation; High school; Reliability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVO GERAL	11
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	12
2.2 MOTIVAÇÃO	12
2.3 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA	13
2.4 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA	13
2.5 MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
2.6 VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS	14
2.7 CONFIABILIDADE.....	14
3 MATERIAL E MÉTODOS	16
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	16
3.2 CUIDADOS ÉTICOS.....	16
3.3 AMOSTRA	16
3.4 INSTRUMENTOS	17
3.5 APLICAÇÃO E REAPLICAÇÃO.....	17
3.6 PROCEDIMENTOS	18
3.7 TRATAMENTO ESTATÍSTICO.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	29

1 INTRODUÇÃO

Como sabemos a atividade física esta diretamente relacionada a diversos benefícios para a saúde, tanto saúde física, quanto mental, estes benefícios contribuem para uma melhor qualidade de vida. A prática da atividade física deve ser estimulada ainda na infância, para que esses jovens possam ser adultos ativos.

Mesmo sabendo de todos os benefícios da prática de atividade física ela esta cada vez mais sendo negligenciada na infância, principalmente nas aulas de educação física que é um momento em que ele poderia praticar alguma atividade, e vem se tornando cada vez mais opcional a participação nas aulas, os professores tem que ficar concorrendo com os smartphones e as rodas de conversa. Mesmo com a inatividade física e o sedentarismo crescendo de uma forma preocupante, sabendo de todos os riscos que esses males trazem a qualidade de vida, ainda assim não há motivação a práticas de exercícios.

Está motivação pode ser mensurada através de instrumentos (questionários), que avaliam qual o nível de motivação dos alunos, e assim proporcionar formas de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, em relação ao que os desmotivam, mas para isso é necessário a validação desses instrumentos.

Silva (2014) a, adaptou o questionário de Gaya e Cardoso (1998), e confirmou em seu estudo a fidedignidade e a objetividade, mas se fazem necessário esses estudos para avaliar a confiabilidade do instrumento através da aplicação em dois momentos diferentes, por um avaliador diferente, em um momento diferente com objetivo de detectar a consistência dos resultados que o instrumento está proposto a medir, com isso justificando o estudo que objetivou - se na validação do questionário de motivação em escolares, produzido por Gaya e Cardoso (1998) e adaptado por Silva (2014) a, verificando sua validade e confiabilidade.

1.1 Objetivo Geral

Validar o questionário de motivação de escolares partindo do modelo de Gaya e Cardoso (1998) adaptado por Silva (2014).

1.2 Objetivos Específicos

Verificar a validade da nova versão do instrumento;

Verificar a confiabilidade da nova versão do instrumento;

Observar a consistência das perguntas do questionário aplicado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física Escolar

Para Antunes *et al.* (2005) a educação física escolar é uma tarefa complexa, e o trabalho do professor de educação física é de estrema importância, pois a Educação Física adere ao conhecimento do homem sobre a cultura, o conhecimento do corpo e o relacionamento com a sociedade.

Marques e Krug (2008) dizem que a Educação Física escolar é parte primordial para aprender e desenvolver aspectos cognitivos e emocionais da criança, como principal caminho a promoção da saúde e também a socialização, que é importante para o desenvolvimento humano.

Entretanto no estudo realizado por Betti e Zuliani (2002) é proposto que o sedentarismo tem se propagado junto com a urbanização, e a prática esportiva tem sido cada vez mais assistida e não praticada, com a divulgação cada vez maior do esporte e as atividades físicas pelas mídias, mas muitas das vezes não é da forma que se deseja, a educação física escolar se torna talvez o único momento que as crianças podem praticar alguma atividade física.

A Educação Física que é segregada e mal amparada no ensino médio brasileiro, e muitas vezes deixada de lado nos projetos políticos pedagógicos de escolas pelo país, entretanto, é parte da estrutura curricular da Educação brasileira (BARNI E SHINEIDER, 2008).

Enquanto Moreira (2013) em sua pesquisa relata que a Educação Física Escolar tem abandonado os principais pontos que deveria abranger, que são a socialização e saúde e se direcionado apenas a prática esportiva. Isso faz com que o aluno muitas vezes não esteja motivado, por isso o ensino da técnica deve ser feito de forma inteligente, abrangendo todos os fatores possíveis.

2.2 Motivação

Segundo Machado (1997) conhecer a motivação é a maneira mais fácil de entender o comportamento do ser humano, entendendo o porque de cada motivo,

alcançando uma forma de controle. O processo motivacional tem a função dinamizar a aprendizagem e as informações recebidas são direcionadas pelos motivos para o comportamento.

A educação física deve atender os desejos e sentimentos dos indivíduos para que haja motivação, quando a mesma não busca atender esses fatores o aluno não estará motivado (SILVA, 2014) b.

Já para Balbinotti (2011) a, a educação física é importante para orientação a manutenção da saúde e deveria ser um dos principais objetivos pedagógicos da disciplina.

2.3 Motivação Intrínseca

No entanto em seu estudo Gouvea (1997), relata que a motivação intrínseca é a impulsionada por causas internas, é vista como a mais desejada no processo de motivação, pois não necessita de compensações exteriores, que proporciona ainda o desenvolvimento da personalidade e da autonomia.

Para Massarella e Winterstein, (2009) motivação intrínseca é relacionada ao que o aluno “gosta” ou “não gosta”, quando o aluno realiza algo que gosta a atividade se torna agradável, e ele realiza todas as atividades sem medo, quando esse sentimento parte de dentro do aluno torna o trabalho do professor mais fácil.

A motivação intrínseca está totalmente ligada aos desejos pessoais do aluno, a vontade de realizar o que aprendeu, sem a influência de fatores externos, onde seus atos são para agradar a si mesmo (RIBEIRO, 2016).

2.4 Motivação Extrínseca

Gouvea (1997) diz ainda que motivação extrínseca se caracteriza por recompensas externas que possibilita a realização de tarefas, mas, não explica de forma suficiente como funciona a motivação, ainda mais em relação à aprendizagem.

Para Ribeiro (2016) a motivação extrínseca em alunos é geralmente gerada pela necessidade de obtenção de notas e bons resultados em avaliações de pouca ou grande importância, como o ENEM, onde a pressão da sociedade interfere nas escolhas dos alunos.

2.5 Motivação nas Aulas de Educação Física Escolar

A Educação Física escolar apresenta-se relevante para aprendizagem e desenvolvimento dos aspectos cognitivos e emocionais dos alunos, objetivando principalmente a promoção da saúde e a socialização, considerada de grande importância para o desenvolvimento integral de todas as pessoas (MARQUES E KRUG, 2008).

A motivação nas aulas de educação física é muita das vezes, guiada por fatores como a obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar e a necessidade de tirar boas notas (ALVES *et. al.*, 2016).

Para Balbinotti (2011) b, a educação física é importante para orientação a manutenção da saúde e deveria ser um dos principais objetivos pedagógicos da disciplina.

2.6 Validação de Instrumentos Científicos

Para uma boa mensuração, segundo Hubley e Zumbo (1996), duas variáveis são essenciais, que são a confiabilidade e a validade. A confiabilidade tem sentido de consistência, estabilidade e previsibilidade. Enquanto a validade tem sentido de autenticidade e veracidade.

Um instrumento de pesquisa para ser confiável segundo Hubley e Zumbo (1996), não necessariamente tem que ser válido, entretanto, de forma alguma um instrumento pode ser válido não apresentando confiabilidade.

Enquanto no seu estudo Hoss e Caten (2010), relatam que a validação de um questionário é a consonância entre o que o instrumento mede e o que se propõe a medir.

2.7 Confiabilidade

Para Polit e Hungler (1995) a confiabilidade é um dos principais critérios para avaliação da qualidade de um instrumento e será mais confiável se em diversas mensurações de um fator, houver uma menor variação.

Quanto menor o erro da variável que está se medindo mais confiável e válido é o instrumento (PEDHAZUR E SCHMELKIN, 1991).

Segundo Malhotra (2001) a confiabilidade é encontrada quando a consistência em resultados encontrados em aplicações seguidas de uma variável analisada. Já para Oliveira (2014) a confiabilidade pode ser entendida como a verificação do grau de correspondência entre avaliações independentes.

Já De Bem *et. al.* (2010) diz que a confiabilidade e a validade estão diretamente relacionadas, onde apresentam complementação uma da outra, sendo a validade da variável medida associada ao grau de veracidade e a confiabilidade a sua semelhança nas respostas para cada variável.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

Esta pesquisa se caracterizará como exploratória, onde objetiva coletar informações sobre uma variável dentro de uma amostra, numa perspectiva exploratória buscando um novo instrumento de medida que avalie futuramente o nível de motivação dos escolares durante as aulas de educação física escolar.

3.2 Cuidados Éticos

Foi entregue e explicado aos alunos o Termo de Assentimento (Anexo 1) onde no mesmo definia todo o processo da pesquisa para que os alunos assinassem aceitando participando do projeto como voluntário. Caso os alunos tivessem menos de 18 anos foi pedido aos mesmos que entregassem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo 2) aos pais que assinassem, autorizando seu filho a participar da pesquisa.

Os alunos foram orientados que poderiam deixar a qualquer momento a pesquisa e que os critérios de exclusão foram não trazer os termos assinados e não participarem da reaplicação.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (Anexo 3), sob protocolo nº 36579814.5.0000.5153.

3.3 Amostra

Para definição da amostra foi utilizado o cálculo amostral com um intervalo de confiança de 95%, e um erro de 5% usando a fórmula a seguir: $n = [N.p.q.(V)^2] / [p.q.(V)^2 + (N-1)E^2]$. Sendo:

- N = População Finita,
- n = Tamanho da Amostra, p e q = (população a ser estudada e a não ser estudada) = desconhecidos, onde $p = 0,5$ e $q = 0,5$

- $V = Ea/2 =$ Valor crítico para 95% = 1,96
- $E =$ margem de Erro (5%) = 0,05

A população finita era composta por 222 estudantes do ensino médio da CEDAF e 430 estudantes do ensino médio da EESRR com convênio UFV-CAF.

Após o cálculo o n encontrado foi 137 estudantes do ensino médio da CEDAF e 203 estudantes do ensino médio da Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende, após aplicados os critérios de exclusão, que era não trazer os termos assinados e não participar da reaplicação.

A amostra final foi composta por 59 alunos devidamente matriculados no ensino médio da CEDAF sendo 29 meninos e 30 meninas, e 17 alunos devidamente matriculados pela Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende, sendo 10 meninos e 7 meninas, no município de Florestal - MG nas turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio que têm regularmente durante a semana aulas de Educação Física, sem distinção de raça, com faixa etária entre 15 e 18 anos.

3.4 Instrumentos

Foi utilizado como instrumento para o estudo, o questionário de Gaya e Cardoso (1998) (Anexo 4) com alterações feitas por Silva (2014) a, (Anexo 5) para validação, buscando atualizá-lo para futuramente uma análise do nível de motivação dos escolares.

3.5 Aplicação e reaplicação

O trabalho foi apresentado aos alunos que participaram da pesquisa e entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Assentimento, após os alunos retornarem com os termos assinados foi aplicado o questionário de Gaya e Cardoso (1998) modificado por Silva (2014) a. Ele foi aplicado duas vezes aos 59 estudantes do ensino médio federal e aos 17 estudantes do ensino médio estadual, a primeira vez no início do estudo, e reaplicado 15 dias após, seguindo os mesmo procedimentos dos pré-teste, onde os alunos foram chamados para responder o questionário durante a aula de

educação física, enquanto os outros alunos continuavam a realizar as atividades da aula, para obtenção da confiabilidade.

3.6 Procedimentos

O trabalho foi realizado a partir da primeira tentativa de validação do Questionário de Motivação de Gaya e Cardoso (1998), realizada por Silva (2014) a, onde os resultados apresentaram para o grupo aplicado à fidedignidade e objetividade do questionário, mas não apresentava confiabilidade.

No trabalho realizado por Silva (2014) a, houve algumas alterações para melhor compreensão do que se perguntava no questionário através da análise dos grupos focais. O antigo questionário de Gaya e Cardoso (1998) após ser analisado pelo grupo focal 01, formado por alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, pelo grupo focal 02, constituído por professores especialistas e com experiência grande na área de educação física escolar e pelo grupo focal 03, formado pelos pesquisadores do estudo foi modificado em dois segmentos do questionário:

- Passaram-se de 3 para 5, as opções de resposta para cada uma das questões, sobre os motivos que levam os alunos a prática esportiva, sendo que o aluno poderia responder, a cada fator questionado, com uma das opções: “*nada importante*”, “*pouco importante*”, “*importante*”, “*muito importante*” ou “*extremamente importante*”;
- O antigo item 3 “*Para brincar*” foi considerado fora dos padrões para o questionário e substituído por um novo item denominado “*Para aproveitar o tempo livre*”;
- O antigo item 17 “*Para ser jogador quando crescer*” foi considerado fora dos padrões para o questionário e substituído por um novo item denominado “*Porque é obrigatório*”;
- Os itens 9 e 11 sofreu acréscimo de palavras para melhor explicar a pergunta.

Os demais itens não sofreram alteração por conseguirem, segundo os grupos focais, analisar de maneira completa o nível de motivação dos alunos, afinal as questões

se encaixavam com sua linguagem, a região e ao público no qual o mesmo seria aplicado, mantendo assim o instrumento com 19 questões.

De acordo com o trabalho de Silva (2014) a, para dar continuidade ao processo de validação, foi feita a análise fatorial dos itens do questionário e com isso ocorreu uma extraída das 19 questões em quatro domínios.

O **Domínio 1**, denominado a partir de agora **Realização Pessoal**, foi composto das questões 02, 05, 11, 14, e 18. O **Domínio 2**, denominado **Estratégias Voltadas para a Melhoria do Desempenho**, foi composto das questões 10, 15. O **Domínio 3**, denominado **Variáveis para Competir**, foi composto das questões 01, 04, 08, 09, 17 e por último o **Domínio 4**, denominado **Momento de Lazer**, foi composto pelas questões 03, 06, 07, 12, 13, 16 e 19.

Com a adaptação do instrumento, com base na análise fatorial e na opinião dos grupos focais, pode-se considerar o questionário objetivo. Sendo possível a aplicação e observação se o mesmo é fidedigno e confiável.

3.7 Tratamento estatístico

Para a análise estatística foi utilizado os pacotes estatísticos SPSS 14.0 e o GraphicPrism 4.0. Seguindo-se os seguintes passos: 1º) Tabulação de todos os dados em uma única tabela; 2º) Estatística descritiva apresentando a média, o desvio padrão e o erro padrão; 3º) Análises fatoriais para agrupamento das variáveis; 4º) Correlação de Spearman para dados não – paramétricos com $p \leq 0,05$.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados os dados foram correlacionados entre si, através da correlação de Sperman para dados não – paramétricos. Os resultados obtidos apresentados nos gráficos abaixo, não foram significativos, possivelmente pelo baixo número de alunos que quiseram participar do estudo.

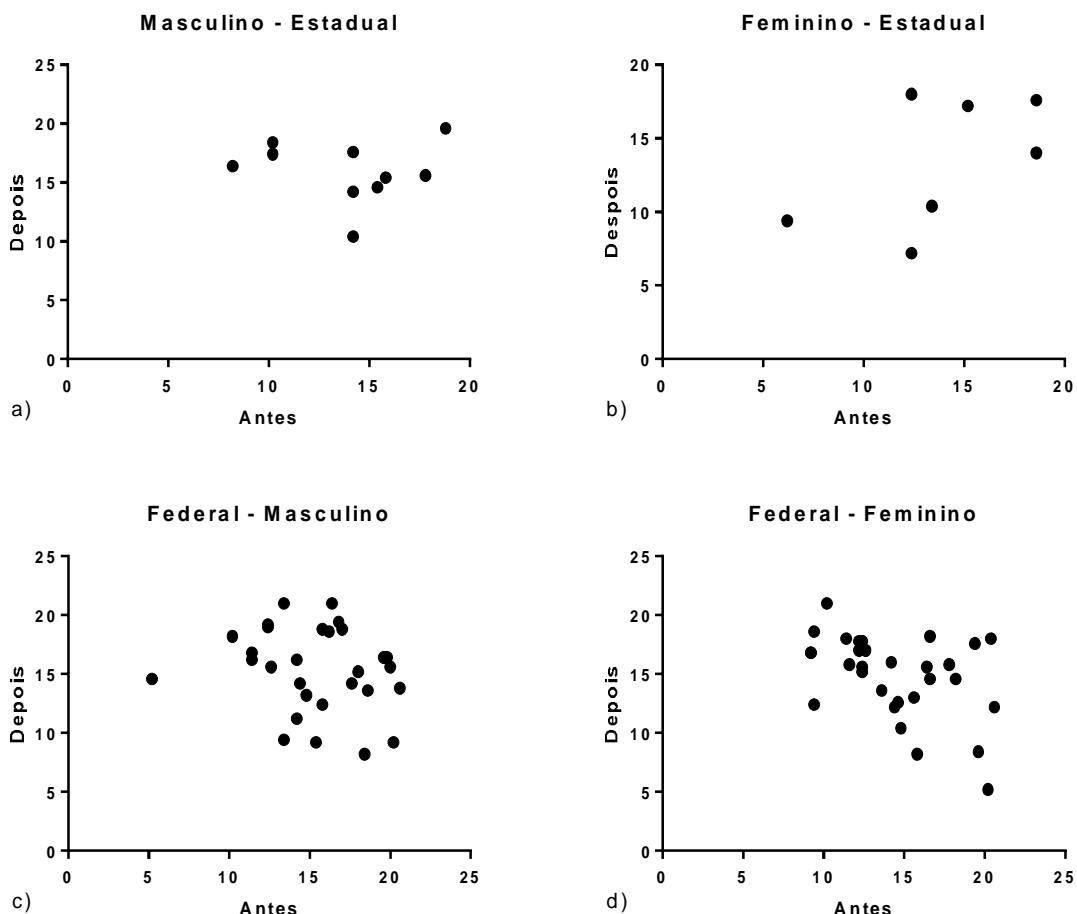


Gráfico 1: Correlação para o Domínio 1 : Realização Pessoal antes e depois entre o sexo masculino estadual (a), entre o sexo feminino estadual (b), entre sexo masculino federal (c) e entre sexo feminino federal (d)

Para o Domínio 1 (Realização Pessoal) apenas o gráfico (d) apresentou resultado significativo após aplicação e reaplicação, com um $r = -0,4109$ que representa uma correlação não muito forte. Segundo Rocha (2009) uma das principais motivações dos alunos para à participação nas aulas de Educação Física estão dentro do **Domínio 1**, que está relacionado a forma física, fazer novas amizades e aprender novas técnicas.

Em seu estudo Balbinotti, *et al.* (2011) b , observou não existir diferenças significativas ($p > 0,05$) , quanto aos níveis gerais de motivação a prática de educação física.

Para Alchieri e Goncalves (2010) mulheres apresentam motivação para variáveis relacionadas a saúde, que se enquadra no **Domínio 1**, diferentemente dos homens. Entretanto na pesquisa de Lopes *et al.*(2012), as mulheres apresentam essa motivação para manutenção da saúde por serem mais sensíveis a percepção da imagem corporal, sendo um dos possíveis motivos da significância encontrada no **Domínio 1** na correlação do ensino médio federal feminino.

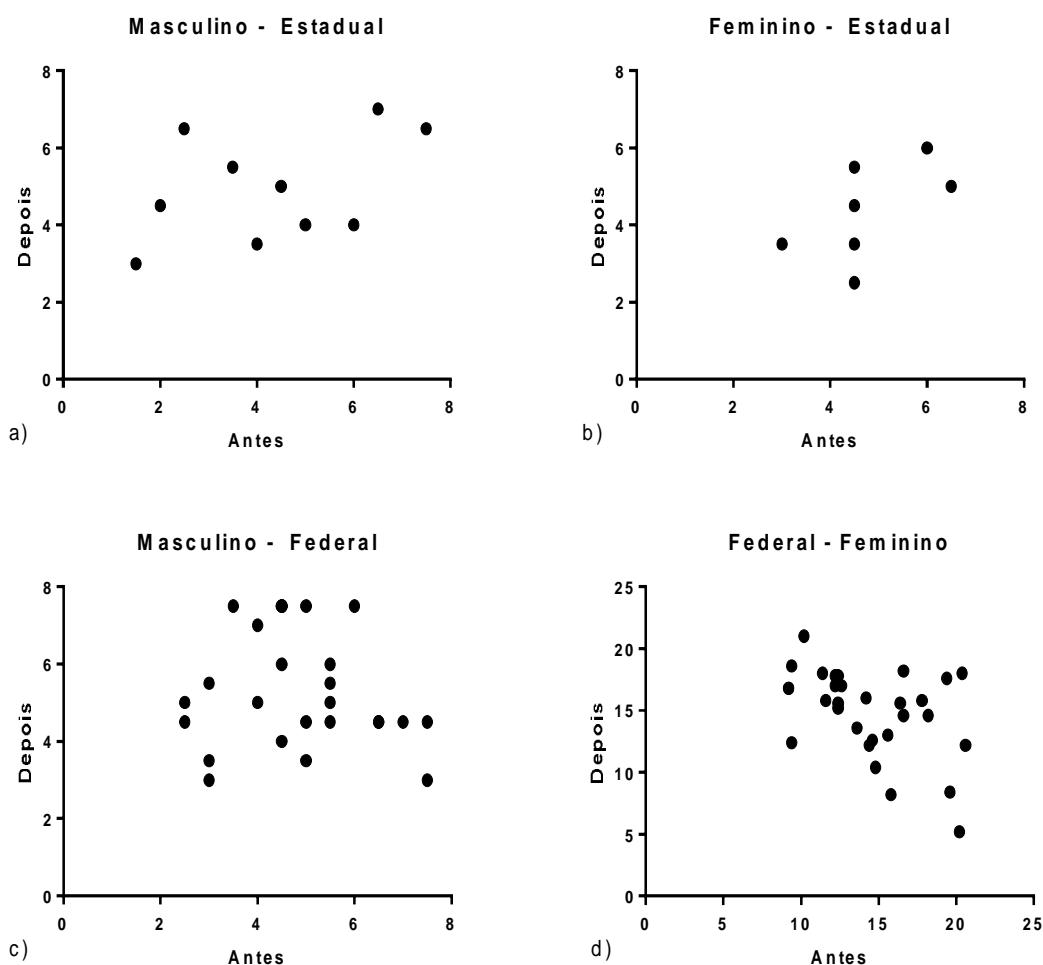


Gráfico 2: Correlação para o Domínio 2 : Estratégias Voltadas para a Melhoria de Desempenho antes e depois entre o sexo masculino estadual (a), entre o sexo feminino estadual (b), entre sexo masculino federal (c) e entre sexo feminino federal (d)

Para o Domínio 2 (Estratégias Voltadas para a Melhoria de Desempenho) nenhum dos gráficos apresentou correlação entre aplicação e a reaplicação, para que seja considerado uma correlação forte, os dados deveriam apresentar uma consistência em suas respostas, segundo Pussieldi e Samulski (2005) motivos que podem interferir nas respostas dos estudantes são as situações que eles estão vivendo, se um aluno discuti com um familiar ou professor, isto vai com certeza interferir nas respostas do mesmo.

Segundo Silva (2014) estudantes são motivados intrinsecamente e extrinsecamente, para a prática de atividade física, essa motivação extrínseca geralmente vem associada a influência de pais, treinadores e professores, sendo necessária a realização de intervenções que objetivam aumentar essa motivação a prática de atividade física. (SAMULSKI; VILANI, 2002; THOMPSON, *et al.*, 2013)

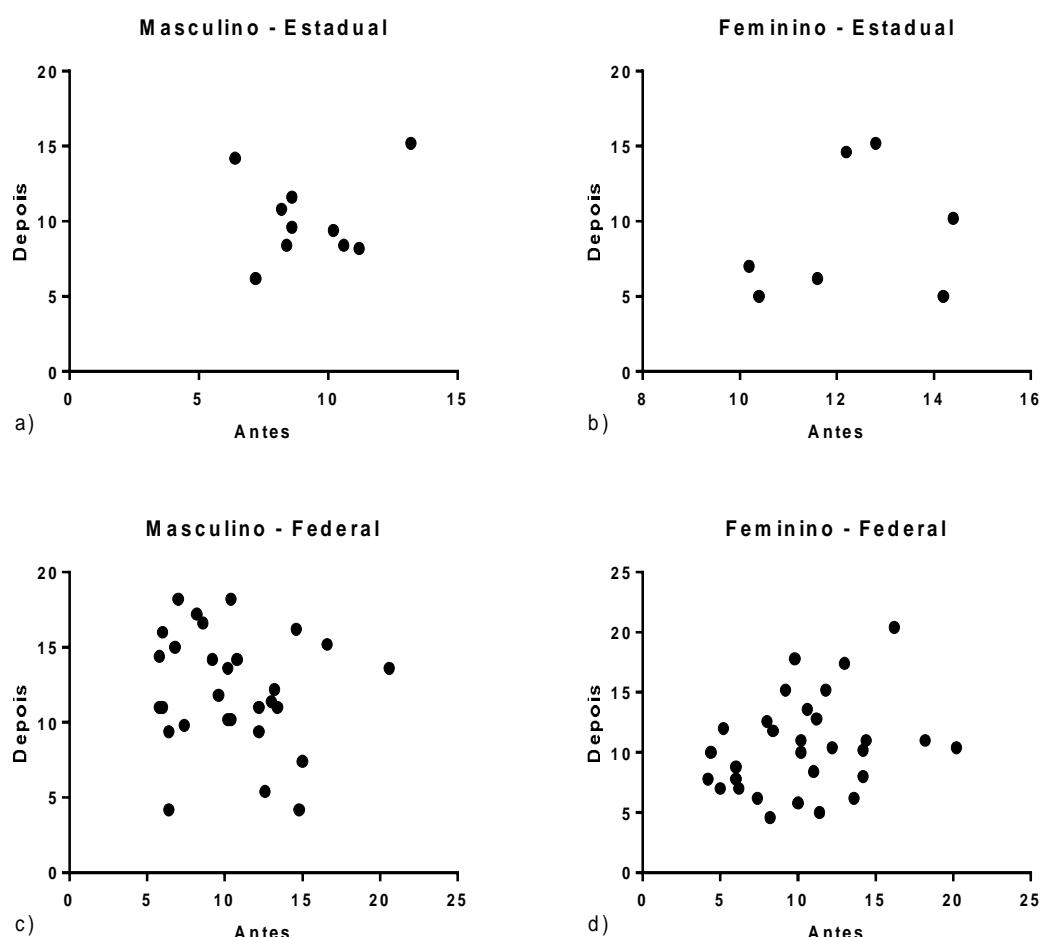


Gráfico 3: Correlação para o Domínio 3: Variáveis para Competir antes e depois entre o sexo masculino estadual (a), entre o sexo feminino estadual (b), entre sexo masculino federal (c) e entre sexo feminino federal (d)

Já no Domínio 3 (Variáveis para Competir) nenhum dos gráficos apresentou correlação entre aplicação e a reaplicação, para Pussieldi (2007) as diferenças obtidas de aplicação para reaplicação pode-se dar por interferências de alguns aspectos situacionais, onde um aluno pode estar passando por problemas pessoais, período de provas ou até devido ao clima.

Segundo Barbosa (2006) deve – se estabelecer uma ordem em fatores como: controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética, e lazer, e ao conhecer está ordem de prioridades entre esses motivos, é possível colaborar com a permanência do jovem na atividade física regular organizada na escola.

Para entender melhor o que são os fatores motivacionais, Ryan e Deci (2007) diz que um indivíduo está intrinsecamente motivado quando ele ingressa numa atividade por vontade própria, em relação ao **Domínio 3** é necessário que ele esteja extremamente motivado intrinsecamente.

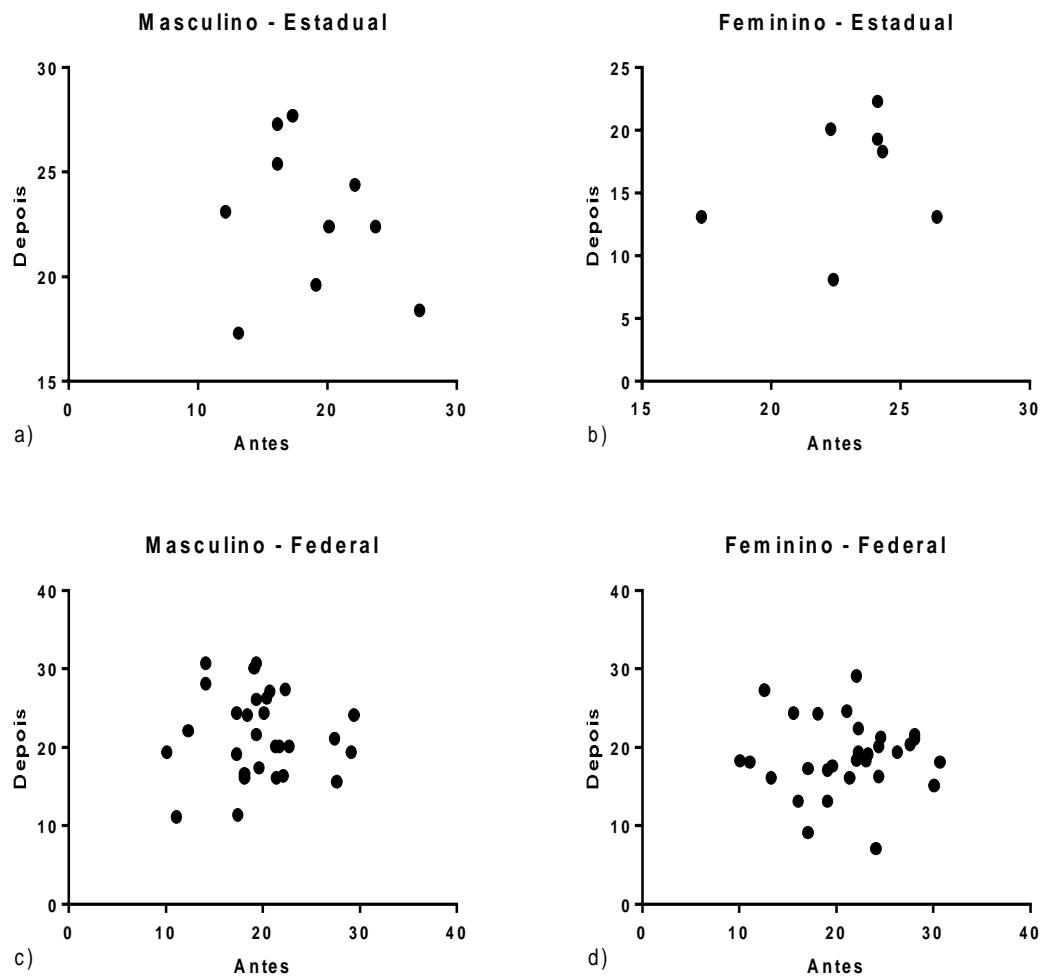


Gráfico 4: Correlação para o Domínio 3: Momento de Lazer antes e depois entre o sexo masculino estadual (a), entre o sexo feminino estadual (b), entre sexo masculino federal (c) e entre sexo feminino federal (d)

Para o Domínio 4 (Momento de Lazer) nenhum dos gráficos apresentou correlação entre aplicação e a reaplicação. Para uma conexão ser considerada forte segundo, Chen e Popovich (2002) deve apresentar um r próximo a 1, independente de ser positivo ou negativo.

Já Perassinoto (2013) diz que a um predomínio da orientação motivacional intrínseca entre os estudantes, sendo assim eles geralmente praticam atividades físicas por vontade própria, mas não se faz relevante a motivação extrínseca.

5 CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos neste estudo e com um número pequeno de estudantes voluntários, pode-se concluir que o questionário não apresenta confiabilidade, pois não foi observada uma consistência nas respostas, em que a mudança de opinião dos estudantes após 15 dias da aplicação, essa diferença nas respostas deve-se provavelmente aos aspectos situacionais que estão diretamente relacionados na mudança da motivação, essas flutuações emocionais podem ocorrer de um dia para outro, ou de uma manhã para o período da tarde.

Os resultados obtidos não desqualificam os resultados apresentados por Silva (2014) a, onde o questionário apresenta fidedignidade e objetividade, mas não foi possível encontrar a confiabilidade.

Uma das possíveis hipóteses para os resultados encontrados, teria sido o número reduzido de voluntários, pois é sugerido por Hair *et al.* (2005) que o tamanho da amostra deva ser pelo menos cinco vezes maior que o número de itens a serem avaliados. Como o questionário de Gaya e Cardoso (1998) é composto por 19 questões, ou seja, teria de ter sido no mínimo 95 sujeitos. Portanto, em um primeiro momento o questionário adaptado por Silva (2014) a, não pode ser validado, e é necessário que seja refeito o estudo com um “n” maior, para talvez encontrar uma outra resposta sobre o nível de motivação dos alunos de educação física frente as aulas.

REFERÊNCIAS

- ALCHIERI, J.C.; GONCALVES, M.P. Motivação a pratica de atividades físicas: um estudo com praticantes não - atletas. **Psicologia - USF.** v. 15, n. 1, p. 125-134, 2010.
- ALVES, F.R., ET AL. "Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio." **Conexões** v. 14, n. 2, p. 53 – 72. 2016.
- ANTUNES, F.H.C., ET AL. "Um retrato da pesquisa brasileira em educação física escolar: 1999-2003." **Motriz** v. 11, n. 3, p. 179-184, 2005.
- BALBINOTTI, C.A.A.; BALBINOTTI, M.A.A.; BARBOSA, M.L.L.; SALDANHA, R.P. Motivação a pratica regular de atividade física: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia.** v. 6, n. 1, p. 99-106, 2011. “a”
- BALBINOTTI, M.A.A., ET AL. "Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos." **Motriz, Rio Claro** v. 17, n. 3, p. 384-394, 2011. “b”
- BARBOSA, M.L.L. **Propriedades métricas do inventário de motivação para a prática regular de atividade física (IMPRAF-126).** 2006. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufrgs.br/handle/10183/10200>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- BARNI, M.J.; SCHNEIDER, E.J. A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante? 2008. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação.** Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-02.pdf>>. Acesso em: 18 de jun. 2017.
- BETTI, M. e ZULIANI L.R. "EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS." **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** v. 1, n. 1, p. 73 – 81, 2002.
- CHEN, P.Y.; POPOVICH, P.M. Correlation: parametric and nonparametric measures. **Sage University Papers Series on Quantitative Applications in The Social Sciences.** s/v, s/n, p. 07 – 139, 2002.
- DE BEM, AB; ET. AL. Validade e confiabilidade de instrumento de avaliação da docência sob a ótica dos modelos de equação estrutural. **Avaliação,** Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 375-401, jul. 2011.
- GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil.** Porto Alegre, v. 2, n. 2, 1998.
- GOUVEA, F. C. Motivação e atividade esportiva. In: MACHADO, A. A. (Ed.). **Psicologia do esporte.** Jundiaí: Ápice, 1997.
- HAIR Jr., J.F. et al. Analise Multivariada de dados. 5^a Ed. Bookman. 2005;

HOSS, N. e CATEN, C. S. T. Processo de validação interna de um questionário em uma Survey Research sobre ISSO 9001:2000. **Rev. Produto & Produção.** v. 11, n. 2, p.104-119, 2010.

HUBLEY, A.M., ZUMBO, B.D. A dialectic on validity: where we have been and where we are going. **Journal of General Psychology**, v. 23, n. 3, p.207-215, 1996.

LOPES, A.S.; MOTA, J.; FARIAS JUNIOR, J.C.; HALLAL, P.C. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Revista Saúde Pública**. v. 46, n. 3, p. 505-515, 2012.

MACHADO, A.A. Importância da motivação para o movimento humano. Coletânea de estudos: comportamento motor In: Pelegrini A.M; Corrêa U. C **Revista Movimento**, São Paulo, 1997.

MALHOTRA, N.K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARQUES, M. N.; KRUG, H. N. As contribuições do Programa Segundo Tempo para os discentes de uma escola estadual de Santa Maria (RS): um estudo de caso fenomenológico. **Revista Digital Ef Deportes**, Buenos Aires, ano 13, no. 124, setembro de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/as-contribuicoes-doprograma-segundo-tempo.htm>> Acesso em: 18 Jun. 2017.

MASSARELLA, F. L. & WINTERSTEIN, P. J. Motivação intrínseca e estada de flow em corredores de rua. **Rev. Movimento**. v. 15, n. 2, p. 45-68, 2009.

MOREIRA, F. S. O. **O desinteresse pela prática da educação física no ensino médio: Quem tem que mudar, os alunos ou a escola?**. Monografia (Graduação) – Curso de Educação Física de Unijuí, 2013.

OLIVEIRA, A. G. M. et al. Elaboração, validação de conteúdo e da confiabilidade do instrumento para avaliação higiênico-sanitária de serviços de alimentação. **Rev. Vig Sanit Debate**. v. 2, n. 3, p. 86-93, 2014.

PEDHAZUR, E. J ; SCHMELKIN L. P. Measurement, design, and analysis. An integrated approach. **Hillsdale, N. J.: Lawrence Erlbaum**, 1991.

PERASSINOTO, M. G. M.; BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. **Aval. psicol.**, Itatiba , v. 12, n. 3, p. 351-359, dez. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712013000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 jun. 2017.

POLIT DF, HUNGLER BP. Qualidade dos dados. In: Polit DF, Hungler BP. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995. p.223-67.

PUSSIELDI GA, SAMULSKI DM. Motivos para a prática da natação: aplicação e validação do questionário. **Revista Mineira de Educação Física** v. 13, n. 1, p. 7- 32, 2005.

PUSSIELDI, G.A.; **Estudio de los estados de salud y animo, calidad de vida y motivacion, a lo largo de una fase de preparacion competitiva em nadadores, y el efecto del ejercicio agudo en la respuesta de las citocinas plasmaticas.** Tese de Doutorado – Departamento de Ciencias Biomédicas - Universidad de León , 2007.

RYAN, R. M.; DECI, E. L.. Active human nature: self-determination theory and the promotion and maintenance of sport, exercise, and health. In: HAGGER, M. S.; CHATZISARANTIS, N. L. D. (Eds.). **Intrinsic motivation and selfdetermination in exercise and sport. Human Kinetics**, 2007. p.1-19

RIBEIRO, M. E. M., PRASNISKI, M. E. T., DA SILVA GALLON, M., & DOS SANTOS, B. S. Ocorrência de motivação intrínseca e extrínseca na escola. **Revista Thema**, v. 13, n. 2, p. 54-67, 2016.

ROCHA, C. C. M. . A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da educação física escolar. **TECHNICAL UNIVERSITY OF LISBON - REPOSITORY, LISBOA**, 17 jun. 2009.

SAMULSKI, D.M.; VILANI, L.H.P. Família e esporte: uma revisão sobre a influencia dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. **Temas atuais VII**. p. 9-26, 2002.

SILVA, A. A.; **Validação de Questionário de Motivação em Escolares.** 2014. 52 pag. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal - Minas Gerais, 2014. “a”

SILVA, F. J.; **Análise da motivação, estado de humor, qualidade de vida e nível de atividade física de estudantes nas aulas de educação física.** 2014. 57 pag. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal - Minas Gerais, 2014. “b”

THOMPSON, J.L.; FOX, K.R.; EDWARDS, M.J.; JAGO, R.; SEBIRE, S. J. Testing a self-determination theory model of children’s physical activity motivation: a cross sectional study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**. v. 10, n. 111, p. 1-9, 2013.

ANEXOS

Anexo (1) : Termo de Assentimento

Título do projeto: “Validação de Questionário de Motivação em Escolares do Ensino Médio de Florestal.”

Este assentimento livre-esclarecido é obrigatório para o desenvolvimento do projeto, seguindo as normas do Conselho Nacional de Saúde, resolução nº 466/12, sobre pesquisas envolvendo seres humanos, baseadas na declaração de Helsinque (1964 e resoluções posteriores) e na necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética.

1) Introdução

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo: **“Validação de Questionário de Motivação em Escolares do Ensino Médio de Florestal.”**

Você foi selecionado (a) e está sendo convidado (a) a ser voluntário(a) e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento poderá desistir de participar e retirar seu nome. Sua recusa não trará nenhum problema em sua convivência com o pesquisador ou com a instituição. O presente estudo trata-se de uma pesquisa que será realizada pelo discente de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa - *Campus Florestal Ramon Lopes Fernandes*, com o intuído de utilizar como Monografia, sob a orientação do Professor Doutor Guilherme de Azambuja Pussieldi.

2) Objetivos:

Os objetivos do estudo são: validar o questionário de motivação de escolares produzido por Gaya e Cardoso (1998) e Verificar a confiabilidade da nova versão do instrumento.

3) Procedimentos do estudo:

Serão selecionados 203 alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende e 137 alunos do Ensino Médio Federal da CEDAF (Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal) que terão que responder ao questionário.

4) Participação no estudo:

A participação neste estudo é voluntária. Tem direito de não querer participar ou de sair deste estudo a qualquer momento, sem penalidades.

5) Caráter Ético:

Essa pesquisa respeitará as normas estabelecidas no estatuto da criança e do adolescente (ECA)

6) Riscos e Benefícios:

Riscos: Embora mínimos os efeitos indesejáveis são possíveis em qualquer estudo, se em algum momento se sentir constrangido (a) com as perguntas do inventário você deve estar ciente que não tem obrigação de responder a nenhuma pergunta que não queira.

Benefícios: Você será informado dos resultados e este estudo servirá como auxílio para novas pesquisas.

7) Caráter Confidencial dos Registros:

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais. Seu nome em momento nenhum será divulgado. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo. Uma cópia desse assentimento será arquivada na coordenação do curso de licenciatura em educação física na Universidade Federal de Viçosa - *Campus Florestal*.

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de assentimento. Declaro ainda que fui informado sobre os métodos e meios de administração dos procedimentos em estudo a ser utilizado, as inconveniências, riscos, benefícios e eventos adversos que podem vir a ocorrer em consequência dos procedimentos.

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda a linguagem utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas.

Compreendo que sou livre para retirar-me do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu assentimento de livre e espontânea vontade pela lei para poder participar deste estudo.

Assinatura do voluntário

____ / ____ / ____.

Atesto que expliquei todos os detalhes da realização do estudo e da participação dos estudantes aos seus representantes legais.

Assinatura do pesquisador.

Anexo (2) : Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Título do projeto: “Validação de Questionário de Motivação em Escolares do Ensino Médio de Florestal.”

Este termo de consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador e/ou professor que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente. Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa Campus Florestal. Este consentimento é uma obrigatoriedade do Conselho Nacional de Saúde, resolução nº 196/96, sobre pesquisas envolvendo seres humanos, baseadas na declaração de Helsinque (1964 e resoluções posteriores) e na necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética.

1) Introdução

Seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar do estudo de título: **“Validação de Questionário de Motivação em Escolares do Ensino Médio de Florestal.”**

Se decidir autorizar seu filho a participar deste estudo, é importante que leia estas informações sobre o estudo e o seu papel nesta pesquisa. Seu filho (a) foi selecionado (a) de forma aleatória e está sendo convidado (a) a ser voluntário (a) e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento ele (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. É preciso entender a natureza e os riscos da sua participação e dar o seu consentimento livre e esclarecido por escrito.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa que será realizada pelo discente de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa - *Campus Florestal Ramon Lopes Fernandes*, com o intuído de realizar uma pesquisa que será utilizada como Monografia, sob a orientação do Professor Doutor Guilherme de Azambuja Pussieldi.

2) Objetivos:

Os objetivos do estudo são: validar o questionário de motivação de escolares produzido por Gaya e Cardoso (1998) e Verificar a confiabilidade da nova versão do instrumento.

3) Procedimentos do estudo:

Serão selecionados 203 alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende e 137 alunos do Ensino Médio Federal da CEDAF (Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal) que terão que responder ao questionário.

4) Participação no estudo:

A participação neste estudo é voluntária. Tem direito de não querer participar ou de sair deste estudo a qualquer momento, sem penalidades.

5) Caráter Ético:

Essa pesquisa respeitará as normas estabelecidas no estatuto da criança e do adolescente (ECA)

6) Riscos e Benefícios:

Riscos: Embora mínimos, efeitos indesejáveis são possíveis em qualquer estudo, se em algum momento se sentir constrangido (a) com as perguntas do inventário você deve estar ciente que não tem obrigação de responder a nenhuma pergunta que não queira. Benefícios: Você será informado dos resultados e este estudo servirá como auxílio para novas pesquisas.

7) Caráter Confidencial dos Registros:

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais. Seu nome em momento nenhum será divulgado. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo. Uma cópia desse assentimento será arquivada na coordenação do curso de licenciatura em educação física na Universidade Federal de Viçosa - *Campus Florestal*. Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de assentimento. Declaro ainda que fui informado sobre os métodos e meios de administração dos procedimentos em estudo a ser utilizado, as inconveniências, riscos, benefícios e eventos adversos que podem vir a ocorrer em consequência dos procedimentos.

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda a linguagem utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas.

Compreendo que sou livre para retirar-me do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu assentimento de livre e espontânea vontade pela lei para poder participar deste estudo.

Nome do estudante

Assinatura do representante legal

____ / ____ / ____.

Atesto que expliquei todos os detalhes da realização do estudo e da participação dos estudantes aos seus representantes legais.

Assinatura do pesquisador.

Anexo (3)



Continuação do Parecer: 884.703

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Segundo pesquisador "serão selecionados 95 alunos do ensino médio da escola estadual Joaquim Correa de Juatuba-MG que terão que responder ao novo questionário já revisado pelos 3 grupos."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados termos.

Recomendações:

Quando da coleta de dados, o TCLE deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por ser representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha.

Não é necessário apresentar os TCLEs assinados ao CEP/UFV. Uma via deve ser mantida em arquivo pelo pesquisador e a outra é do participante da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao término da pesquisa é necessária a apresentação do Relatório Final, via notificação, e após a aprovação desse, deve ser encaminhado o Comunicado de Término dos Estudos, via notificação
Projeto analisado durante a 9ª reunião de 2014.

Continuação do Parecer: 884.703

VICOSA, 10 de Novembro de 2014

Assinado por:
Patrícia Aurélia Del Nero
(Coordenador)

Anexo (4): Questionário de Motivação de Gaya e Cardoso (2008)

QUESTIONÁRIO

Marque com X os motivos que o levaram a busca a prática esportiva considerando os graus de importância (1,2 e 3).

Considerando: 1- Nada importante; 2- pouco importante; 3 – muito importante

1) Para vencer	1	2	3
2) Para exercitar-se	1	2	3
3) Para brincar	1	2	3
4) Para ser o(a) melhor no esporte	1	2	3
5) Para manter a saúde	1	2	3
6) Porque eu gosto	1	2	3
7) Para encontrar os amigos	1	2	3
8) Para competir	1	2	3
9) Para ser um atleta	1	2	3
10) Para desenvolver a musculatura	1	2	3
11) Para ter bom aspecto	1	2	3
12) Para me divertir	1	2	3
13) Para fazer novos amigos	1	2	3
14) Para manter o corpo em forma	1	2	3
15) Para desenvolver habilidades	1	2	3
16) Para aprender novos esportes	1	2	3
17) Para ser jogador quando crescer	1	2	3
18) Para emagrecer	1	2	3
19) Para não ficar em casa	1	2	3

Masculino

Feminino

Anexo (5): Questionário com alterações aplicado por Silva (2014).

QUESTIONÁRIO

Marque com X os motivos que o levam os alunos a fazer as aulas de educação física escolar considerando os graus de importância (1, 2, 3, 4 e 5).

Considerando: 1- Nada Importante; 2- Pouco Importante; 3 – Importante; 4 – Muito Importante; 5 – Extremamente Importante.

1) Para vencer	1	2	3	4	5
2) Para exercitar-me	1	2	3	4	5
3) Para aproveitar o tempo livre	1	2	3	4	5
4) Para ser o(a) melhor no esporte	1	2	3	4	5
5) Para manter a saúde	1	2	3	4	5
6) Porque eu gosto	1	2	3	4	5
7) Para encontrar os amigos	1	2	3	4	5
8) Para competir	1	2	3	4	5
9) Para ser um atleta de alto nível	1	2	3	4	5
10) Para desenvolver a musculatura	1	2	3	4	5
11) Para ter bom aspecto físico	1	2	3	4	5
12) Para me divertir	1	2	3	4	5
13) Para fazer novos amigos	1	2	3	4	5
14) Para manter o corpo em forma	1	2	3	4	5
15) Para desenvolver habilidades	1	2	3	4	5
16) Para aprender novos esportes	1	2	3	4	5
17) Porque é obrigatório	1	2	3	4	5
18) Para emagrecer	1	2	3	4	5
19) Para não ficar em casa	1	2	3	4	5

Masculino

Feminino

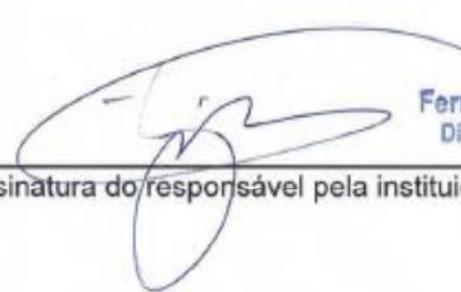
Anexo (6): Termo de autorização (ESSRR)

E. E. Serafim Ribeiro de Rezende P.O. 1003
Dec. N° 2006 de 25/4/14
Rua Benedito Valadares, 609
3113506-2104 CEP 35000-020 - Florestal/MG

AUTORIZAÇÃO

Eu, Fernando Gelape Faleiro na qualidade de Diretor da Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende, autorizo a realização da pesquisa intitulada: **"Validação de Questionário de Motivação em Escolares do Ensino Médio de Florestal."** a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador Professor Dr. Guilherme de Azambuja Pussieldi e o Licenciando em Educação Física Ramon Lopes Fernandes, e declaro, que esta Instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. O referido projeto já apresenta autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa sob o parecer 864.703 de 11/11/2014 para a referida pesquisa.

Florestal, 27 de Abul de 2017.

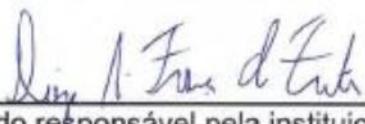

Fernando Gelape Faleiro
Diretor - Masp. 1128712-5

Assinatura do responsável pela instituição

Anexo (7): Termo de autorização (CEDAF)AUTORIZAÇÃO

Eu, Diego A. França de Freitas na qualidade de Diretor de Ensino da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF/UFV-Florestal), autorizo a realização da pesquisa intitulada: **"Validação de Questionário de Motivação em Escolares do Ensino Médio de Florestal."** a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador Professor Dr. Guilherme de Azambuja Pussieldi e o Licenciando em Educação Física Ramon Lopes Fernandes, e declaro, que esta Instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. O referido projeto já apresenta autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa sob o parecer 864.703 de 11/11/2014 para a referida pesquisa.

Florestal, 27 de ABRIL de 2017.



Assinatura do responsável pela instituição

Diego Antônio França de Freitas
DIRETOR DE ENSINO PORT. 10/10/2014
Campus UFV - Florestal